

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AVALIAÇÃO DE SAFRINHA ORIUNDA DE MUDAS DE CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.)

PRODUZIDAS EM DIFERENTES RECIPIENTES SOB IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO

Alino Pereira Duarte, Graduando em Agronomia – UNIPAM, alino.duarte@gmail.com, Aquiles Júnior da Cunha, Prof. MSc UNIPAM, Doutorando em Fitotecnia – UFU. aquiles@unipam.edu.br, Lázaro Seixas, Nélito Tolentino Ribeiro, Graduando em Agronomia – UNIPAM

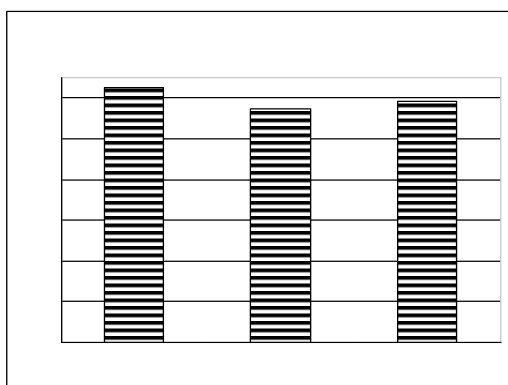
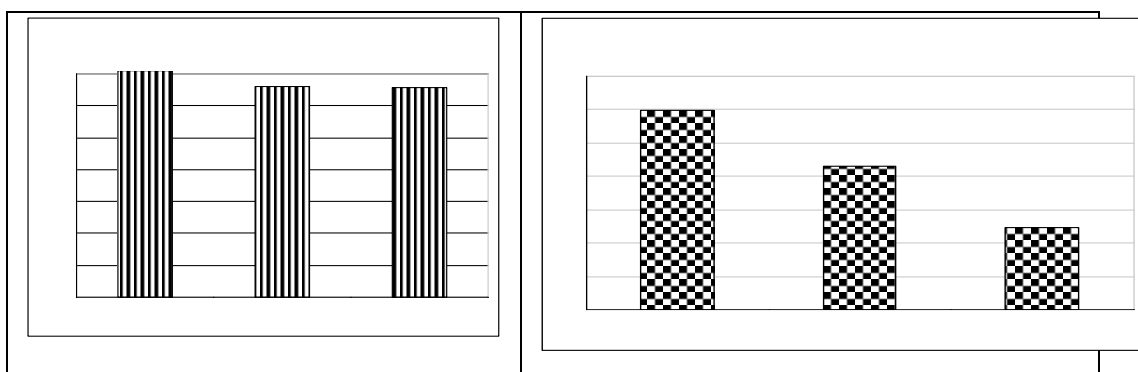
A cafeicultura nacional sempre ocupou, em quase sua totalidade, áreas de clima úmido sem déficit hídrico prejudicial ao cafeeiro, como as regiões cafeeira do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, onde o cafeeiro sempre foi suprido adequadamente pelas chuvas para seu crescimento e frutificação normal. Com a ampliação da fronteira cafeeira para as regiões marginais com déficit hídrico prejudicial à cultura como o cerrado do Triângulo Mineiro e Noroeste, Norte e Nordeste de Minas, Goiás, Distrito Federal e Bahia e nordeste do país e, ainda, os “bolsões de seca” nas regiões tradicionais. A técnica de irrigação passou a merecer maior atenção da comunidade técnica científica, refinando toda a tecnologia moderna de produção em sequeiro criada em 1970 a 1990, em especial em pesquisadores e técnicos do antigo IBC (Instituto Brasileiro do Café), viabilizando assim mais de 150 mil hectares à cultura cafeeira (SANTINATO, FERNANDES. D & FERNANDES. A, 2008).

As lavouras formadas com a semeadura direta de café em côco, em covas abertas após a derrubada das matas. Utilizava-se de 20 a 30 grãos de café em coco (2 sementes cada um) por cova e, posteriormente era feito o desbaste das mudas nascidas de forma a conduzir 8 a 12 por cova. Era uma chamada “moita” em covas 3 em 3 a 4 em 4 metros (SANTINATO e SILVA, 2001). Na cultura do café, de natureza perene, cultivadas por longos períodos, o plantio de mudas de boa qualidade é essencial, pois condiciona ao cafeeiro a carga genética adequada e influi na formação de estrutura do sistema radicular e da parte aérea da planta, com reflexo em toda vida da lavoura. Diz-se que o bom cafezal depende da boa muda (MATIELLO et. al., 2009). A cafeicultura modernizou-se, com a fabricação de mudas em sacolas de polietileno, normalmente de 11 cm x 22 cm x 0,06mm, para quem busca precocidade na produção, faz em sacolas maiores como 15 cm x 25 cm x 0,06 mm. Com alto custo da cafeicultura e investimento de médio prazo com utilização de mudas com maior desenvolvimento e vigor, no campo aliado com o incremento da irrigação a produção pode ser antecipada chegando a até 30 sacas por há em 18 a 20 meses.

O experimento foi conduzido na Fazenda Dona Nenêm, localizada no município de Presidente Olegário – MG, em um Latossolo Vermelho Eutroférico, textura argilosa, desde novembro de 2007. A variedade utilizada foi o Catuai vermelho IAC 144, em 4 linhas de café plantado em parcelas com 7 plantas, com espaçamento 4,0 x 0,5 m. Foram descartadas 2 plantas da bordadura. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 3 tratamentos e 8 repetições. Os tratamentos foram: T1: tubete 180ml, T2: recipiente 11 x 22 x 0,6 cm e T3: recipiente 15 x 25 x 0,6 cm. Foi avaliada a produtividade da safrinha em litros por planta e transformadas em sacas por hectare dividindo o cereja na relação de 500 litros para uma saca, além do crescimento vegetativo, altura da planta e diâmetro da copa.

Resultado e conclusões

Os resultados da produtividade, do diâmetro da copa e da altura das plantas estão dispostos nos gráficos abaixo. Verifica-se que tratamento padrão - mudas em sacola 11x22 cm - produziu em 19 meses 12,4 sacas.ha⁻¹, enquanto as mudas feita em sacola 15x25 cm produziram 29,9 sacas.ha⁻¹, representando 241% em relação ao tratamento padrão. As mudas semeadas no tubete produziram 21,6 sacas.ha⁻¹, o que representou 174% em relação ao padrão. Com relação ao diâmetro de copa o tratamento com mudas em recipiente 15x25 cm apresentou maior crescimento, enquanto os outros dois tratamentos não diferiram estatisticamente. Quanto à altura das plantas o tratamento de sacolas 15x25 cm obteve um pequeno crescimento em relação aos outros dois tratamentos que apresentaram diferenças significativas.



Verificou-se que mudas produzidas em recipientes maiores obtiveram melhores resultados no campo, produzindo 17,5 sacas.ha⁻¹ a mais em relação às sacolinhas tradicionais e 9,2 sacas.ha⁻¹ a mais quando comparados com o tubete, mostrando ao produtor que a safrinha pode apresentar produtividades similares à safra normal, desde que seja utilizado o recipiente maior que o tradicional na produção das suas mudas.